

Comunicado Fundo de Pensões n.º 3/2021

FUNDOS DE PENSÕES DO BANCO DE PORTUGAL REUNIÃO DAS COMISSÕES DE ACOMPANHAMENTO

Decorreu no dia 25 de maio uma reunião ordinária da Comissão de Acompanhamento dos Planos de Pensões de Contribuição Definida do Banco de Portugal com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação do Relatório e Contas de 2020 do Fundo de Pensões do Banco de Portugal – Contribuição Definida (FPCD);
2. Reporte da Carteira de Investimentos do FPCD, referente a 31 de dezembro de 2020;
3. Reforço da Conta Reserva Associado pelo Banco de Portugal;
4. Apreciação da proposta de revisão do Contrato Constitutivo do FPCD; e,
5. Apreciação da proposta de revisão do Contrato de Gestão do FPCD.

Ponto 1: O Fundo de Pensões do Banco de Portugal - Contribuição Definida (Fundo), criado em 2010, é um fundo fechado gerido pela Sociedade Gestora dos Fundos de Pensões do Banco de Portugal, S.A., destinado aos empregados do Banco de Portugal admitidos no sistema bancário a partir de 3 de março de 2009 e inscritos no regime geral da Segurança Social. A política de investimento do Fundo continuou, em 2020, a basear-se numa ótica de ciclo de vida, materializada na disponibilização aos participantes de 41 perfis de investimento recomendados para diferentes idades e que resultam da combinação das três carteiras de investimento em que o Fundo se encontra dividido. A carteira 1, indicada para participantes no início da vida ativa, coloca a ênfase no retorno esperado e privilegia a exposição a ativos com maior rentabilidade esperada e a instrumentos de taxa de juro com prazos tendencialmente longos. A carteira 2, recomendada para participantes numa fase mais avançada da carreira ativa, apresenta uma exposição intermédia a ativos com maior rentabilidade esperada, e prazos dos instrumentos de taxa de juro tendencialmente inferiores. A carteira 3, indicada para participantes no final da carreira ativa, que tem o seu foco na limitação do risco, sendo composta por instrumentos de taxa de juro de curto prazo, e tendo uma exposição residual ao mercado acionista. A ênfase da política de investimentos desloca-se, progressivamente, ao longo da vida ativa, para a limitação do risco e preservação do valor acumulado das contribuições e retornos obtidos. De forma a incorporar o grau de aversão ao risco de cada participante na composição da sua carteira de ativos, é-lhe permitido selecionar um perfil de investimento correspondente a uma idade diferente da sua, dentro de limites máximos de afastamento definidos.

O Fundo registou, em 2020, uma rentabilidade de +1,4% tendo as contas dos participantes obtido uma rentabilidade media de +1,7%. A rentabilidade das carteiras foi a seguinte:

Rentabilidade	1 de janeiro a 31 de dezembro de 2020
Carteira 1	+2,1%
Carteira 2	+1,3%
Carteira 3	-0,8%

Em 31 de dezembro de 2020, o número de participantes do Fundo ascendia a 1015, o que traduz uma opção generalizada dos colaboradores do Banco de Portugal admitidos a partir de junho de 2009 pela adesão a este Fundo. Na mesma data, o património do Fundo totalizava 27,3 milhões de euros, dos quais 22 milhões de euros

correspondiam ao valor da Conta Reserva Associado e 5,2 milhões de euros eram respeitantes ao valor total das contas individuais dos participantes do Fundo.

Em 2020 foi disponibilizado aos participantes do Fundo um Plano de Contribuição Definida Suplementar, de adesão facultativa, que prevê a partilha do esforço contributivo entre a entidade patronal e o trabalhador e possibilitará aos participantes um aumento do benefício expectável de reforma. Em simultâneo com a abertura do Plano de Contribuição Definida Suplementar, foi disponibilizado aos participantes um simulador de benefício na reforma, para servir de suporte às decisões dos participantes em matéria de adesão ao novo Plano e de seleção do perfil de investimento. Foi ainda realizado um questionário aos participantes do Fundo tendo por objetivo caracterizar o seu perfil de investimento e a forma como os mesmos percecionam a gestão dos ativos e a adequação da informação disponibilizada e dos meios de comunicação utilizados.

Em dezembro de 2020, a política de investimento passou a ter como referência uma alocação estratégica de ativos, que pretende representar o nível alvo de exposição às diferentes classes de ativos que, numa ótica de longo prazo, é considerado adequado às fases inicial (carteira 1), intermédia (carteira 2) e final (carteira 3) da carreira ativa. A definição da alocação estratégica de ativos é suportada pela realização de estudos de otimização, tendo presente o horizonte temporal dos participantes até à reforma e cenários de evolução de longo prazo da rentabilidade e do risco dos ativos que constituem o universo de investimento.

A gestão do Fundo atende a princípios de responsabilidade social, ambiental e de boa governação. Esta preocupação encontra-se patente na política de investimentos, que consagra a relevância destes princípios para a elegibilidade dos emitentes e contrapartes. Em 2020, foi reforçada a exposição a instrumentos dos mercados acionistas e de taxa de juro que privilegiam o investimento em empresas que adotam os referidos princípios.

Ponto 2: Foi disponibilizada a carteira do fundo em 31 dezembro 2020.

Ponto 3: Relativamente à Conta Reserva Associado pelo Banco de Portugal, registamos com agrado que se procedeu a um reforço de 25 milhões de euros o que parece indiciar um bom sinal para os participantes do fundo, mostrando a importância dada a este instrumento de poupança. Este reforço visa dar maior flexibilidade à gestão, permitindo, por exemplo, aumentar o investimento em ativos imobiliários ou tornando mais ágil o investimento em futuros. A pedido da sociedade gestora e para mitigar o risco de timing de mercado, o associado vai dividir este reforço em dois, tendo sido já entregue 12,5 milhões de euros e daqui a daqui a 2 meses será entregue igual montante.

Pontos 4 e 5: As alterações aos Contrato Constitutivo e Contrato de Gestão, visam essencialmente adaptá-los ao novo Regime Jurídico dos Fundos de Pensões e à maior transparência decorrente da nova Lei.

Lisboa, 4 de junho de 2021

SNQTB – Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários.
Rumo Certo, Confiança no Futuro.



LUÍS CARDOSO BOTELHO
Vice-Presidente da Direção



PAULO GONÇALVES MARCOS
Presidente da Direção